



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA  
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA  
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## Acção Meritória O privilégio da feira de Barcelos EM VILA SECA

### no dia da festa do Corpo de Deus

Pelo P. Manuel Matos — Pároco de Poiares

III

O privilégio, deprimente na sua origem, ridiculariza Barcelos na actualidade

Num livrinho intitulado «Migalhas de Doutrina» escreveu Morell.

«Certa ocasião um Arcebispo de Paris disse a um seu amigo comerciante: Fechai os vossos armazéns nos dias festivos e se no balanço de fim de ano verdes que há prejuízo eu vo-lo compensarei; se houver porém maiores lucros do que antes, vós mos dareis a mim.

Contente cerrou as portas dos armazéns todos os dias de festa; e que sucedeu? Que teve de dar ao Arcebispo dez mil francos; era o excesso dos lucros daquele ano». E concluiu o eminente jesuíta desta maneira.

«É para que vejas como se não perde nada por guardar muito bem o dia festivo. Por Deus e pela tua alma, filho meu, não trabalhes nos domingos e dias de festa, que é gravíssimo escândalo profanar deste modo o dia do Senhor». Viesse Morell pregar isto em Barcelos no dia da Festa do Corpo de Deus... perder-se-ia a sua voz no meio do bru-á-á das «Feiras...» sem resultado algum.

O privilégio refere-se a Barcelos como vila e portanto só como tal o poderia invocar. Hoje já o não pode fazer logicamente, porque a sua situação jurídico-política é muito diferente. É uma cidade e não é aquela de há mais de 300 anos.

Mas porque lhe teria sido concedido tal privilégio? Ao citar Humberto de Romains frizamos a questão que ele levantou no ano 1274 no Concílio de Lião, «pedindo a supressão de certas festas, pois com isso se prestará bom serviço aos pobres, permitindo-lhes trabalhar para viver e perservando-os até da ociosidade, mãe de todos os vícios». No Concílio de Constância Pierre d'Ailly e Gerson fi-

zeram iguais apelos, baseados nas mesmas considerações: combater a pobreza e evitar a ociosidade. Ora, efectivamente, a Vila de Barcelos, aí pelos princípios do século XVII, quando Portugal estava sendo sugado vilmente pelo Conde-Duque Olivares, primeiro ministro de Filipe III, que carregava a nossa Pátria com pesadíssimos impostos... havia de ver-se e desejar-se... para arrastar a sua precária vida — na pobreza e na ociosidade.

E, sendo a ociosidade, mãe de todos os vícios e a pobreza, inimiga da virtude, vá de deixar a pobre vila — pobre e ociosa Vila de Barcelos — fazer nesse dia a sua feira, caso contrário morreria de fome e mirrar-se-ia de ócio e vício. Eis a causa original do privilégio da feira de Barcelos no dia da Festa do Corpo de Deus.

Eu conheço várias vilas que, mesmo neste progressivo século XX, careciam do mesmo privilégio. Mas esse privilégio tinha de ir mais longe. Tinha de ir ao ponto de suprimir todos os dias festivos — domingos e dias santos de guarda e feriados nacionais... e ainda por cima obrigar toda a gentinha das aldeias a vir quotidianamente à Vila... comprar... (vender, não, porque quem vende empobrece quem compra, perdoe-se a antinomia).

E, por isso digo, referindo-me a Barcelos, porque é a única terra que o tem: Glorioso motivo para tão singular privilégio...

E, na verdade a fome sobrepõe-se a todas as leis.

O ditrambo barcelense, nos dias de hoje, é este: Barcelos precisa de viver... o comércio emperrou... aí só as «Feiras do Corpo de Deus» lhe podem valer...

Se a sua indústria, se o seu movimento comercial lhe não deixam recursos para poder suspender, por um grave motivo religioso, o seu trabalho no dia de

com a mais luzida imponência, vão realizar-se em 24, 25 e 26 deste mês, as Festas em Honra de Nossa Senhora do Parto

Temos, desde há muito, noticiado as grandiosas festas que se efectuarão amanhã, sábado e Domingo, na importante freguesia de Vila Seca, do concelho de Barcelos.

Costumam estas festas — as principais da freguesia — atingir o maior brilhantismo, mercê



Nessa Senhora do Parto

do esforço duma Comissão a que preside o esforço dinâmico e empreendedor do Reverendo Padre Areias da Costa, zeloso pároco daquela freguesia.

Há anos a esta parte e para que este generoso esforço se não gastasse, apenas, nos festejos que passam resolveu a Comissão proceder à inauguração de um melhoramento local que todos os anos fica a atestar o progresso de Vila Seca.

Assim em 1949 foram solenemente inauguradas as obras na Capela do Socorro a expensas do nosso amigo Snr. Daniel Lima Loureiro.

Em 1950 toda a freguesia, num esforço generoso, se cotizou para se adquirir o magnífico relógio da Torre.

Em 1951 fazem-se as obras de douramento de altares que imprime à Igreja uma feição inteiramente nova.

Em 1952 procede-se à inauguração da linda Capela de Santa Maria Madalena, no lugar de Lordelo.



Padre Areias da Costa  
Zeloso Pároco de Vila Seca

ACABOU de fundar-se, recentemente, entre nós, a Liga Portuguesa de Educação Sanitária, que vem na Organização Mundial da Saúde, que por todo o Mundo vem realizando uma obra a todos os títulos meritória.

Falando, há pouco, em editorial de *O Século*, do magno e sempre instante problema da Saúde Pública dizia o Sr. Dr. Augusto Travaços, Director Geral da Saúde.

«Verifica-se, porém, — e há quase um século que começou a clamar-se nesse sentido — que as forças organizadas para essa luta (pela defesa da saúde pública) pelos Estados, os seus serviços de Saúde Pública, precisam de modificar a sua estratégia e a sua tática.

«De há muito passou a época de higiene policial e a própria legislação sanitária, por mais arguta, de melhor concepção orgânica dormirá um sono infinito nos arquivos dos diários oficiais. A higiene não se impõe, compreende-se.

É o Sr. Director Geral da Saúde Pública acrescenta:

«Queremos, pois, dizer da necessidade de criar um clima de compreensão, através de uma informação e divulgação bem organizadas que possam originar um estado geral de «consciência» sanitária, isto é, de livre adesão consentida, gerador de colaboração sincera.

«Saimos assim do campo, digamos da imposição para o terreno da educação. Então a ciência higiénica dá o braço à psicologia e à metodologia pedagógica para entrar no âmbito educativo e daí resulta a noção da educação sanitária»

(Continua na página 5)

## O Andor de S. Cristóvão

— Padroeiro dos Motoristas —  
foi conduzido em grandioso cortejo automobilístico para o Templo do Senhor da Cruz

Conforme temos noticiado teve início na Igreja do Bom Jesus da Cruz, desta cidade, a novena em honra do Mártir S. Cristóvão, padroeiro dos motoristas.

Na passada sexta feira reuniram-se no Largo dos Bombeiros de Barcelinhos algumas dezenas de automóveis não só dos motoristas da nossa praça como de muitos particulares afim de se incorporarem no imponente cortejo que acompanharia a venerável imagem de S. Cristóvão para o templo do Senhor da Cruz e que foi conduzida pelos Bombeiros de Barcelinhos, juntando-se a estes os de Barcelos e uma corporação do Porto.

Organizado o magestoso cortejo que era presidido pelo capelão dos motoristas Senhor P.º Alberto da Rocha Martins centenas de pessoas acorreram a ver passar a procissão que recolheu à Igreja do Senhor da Cruz onde foi dada a bênção do Santíssimo.

(Continua na página 3)

(Continua na página 5)

(Continua na página 3)

# A QUINZENA LITERÁRIA

(CONTINUAÇÕES DA PÁGINA SEIS)

## POESIA

«Franqueza», onde depois de recordar os tempos doirados exclama:

Era franco e perdi toda a franqueza:  
Os homens são assim, e não é justo  
Que seja tão sincera a natureza!

*Voltamos ao princípio: Não é a recomendação do autor que nos leva até ao fim, mas a sua evolução poética que se avoluma, que se apalpa.*

*A transição é quase mansa e, depois de nos deleitar com impressões vivas que guardou em momentos de contemplação, dá-nos aspectos da sua vida e entra na última fase do seu livro: Sol na vertical.*

*Esta é a mais séria, a mais impressiva e aquela que define e classifica César Teixeira.*

*Sai do estilo ritmado e métrico, para entrar, com a vontade, na Poesia moderna, livre, concepcionalista e verdadeiramente humana.*

*O pensamento entrecacha-se com as ideias e factos mais díspares e temos:*

«Pálidas nuvens, céu a arder em brasa,  
Como capricho de uma natureza  
Que chora e ri.  
A alma, lutando, numa dor amarga  
Procura o rumo que perdeu na origem...»

(De «A Alma»)

«Horas de Tédio, margem da loucura,  
De pensamentos fugidios, sombra  
Que esvoaça nos céus.»

(De «Abstracção»)

*E para terminar as nossas considerações fechamos com os últimos versos do poeta que são uma súplica e ao mesmo tempo uma predisposição superior para enfrentar o momento, o que é e o que há-de vir:*

Venha serena a tarde  
E com alguns vislumbres do que seja  
A vida para além do Sol poente...  
Pois nós é que no fim da trajetória  
Nos vamos ocultar na eternidade.

*Esta obra, bem apresentada, é das «Edições Maranus», do Porto. Gratos pela oferta.*

Leovegildo Palmeira

## O Conto de «A Quinzena»

Na verdade, quando eu vinha cá fora e via ao espelho o meu narizito outrora tão bem tratado, ora esborrachado e o corpinho cheio de negras, quase desmaiava.

O que valia era que, à noite, a Tia Anica — assim se chamava a fruteira — pousava-me no balcão para fazer as contas e eu esquecia os meus desgostos com o cheirinho dos belos pêssegos, das doiradas uvas moscatel, dos morangos, dos ananazes e das bananas.

Eram momentos agradáveis, minha amiga!

E depois? — perguntas ainda. Depois, surpresas sobre surpresas. Uma noite a Tia Anica deixou-me sobre o balcão e o Tone, o filho dela, surripou-me de lá e encorporou-me na sua ferramenta de trabalho.

Coitadito do Tone! Na escola, para passar os exercícios, andava sempre a pedir um lápis emprestado!...

Uma vez nas suas mãozinhas delicadas, eu voltei a familiarizar-me com os quintais de bacalhau, as arrobas de açúcar e os litros de petróleo, tudo isto sem o cheirete, está claro; esse ficou na mercearia.

Ao esboçar entre os seus deditos, cantarinhas, vasos, canecas e outras coisas engraçadas, eu emprestava-lhes uns certos ressaibos de arte que aprendera na casa do engenheiro.

O nosso Tone fez furor na escola e eu vivia contente em tão boa companhia.

Se te disser que ainda hoje tenho saudades dele!...

O pior, Joaninha, foi o que me aconteceu então.

Não te assustes, mas imagina que a pontinha de lápis — eu já só tinha 4 centímetros... — começou a ter sintomas de uma terrível doença.

Admiras-te? Pois olha que é como te digo. Nem outra coisa me havia de ficar depois daquelas touradas na algibeira da Tia Anica, senão um desequilíbrio nervoso, traduzido em horribéis convulsões da medula, durante as quais o meu narizito (sempre ele o padecente) ora aparecia, ora desaparecia... Um pavor!

Sabes o que fez o Tone? Nem mais nem menos do que isto: — zás!... e atirou-me pela janela fora!

Caí na rua sem sentidos e, quando tive acordo de mim, estava sobre a carteira de um estudantinho do liceu.

A verificar os meus achaques, sem mais aquelas, puxou de um canivete, rachou-me a meio, extraindo cautelosamente a minha medula, que não apresentava lesão alguma aparente.

Ao serviço de um compasso de metal que dormia em fofa cama de veludo, dei mil voltas, rodopiei sobre claras cartolinas a tracejar arcos, ogivas, elípses e volutas.

Estás a ver, Joaninha, a pobre pontinha de lápis a fazer vida de bailarina!

Claro está que fiquei cardíaca em pouco tempo e, numa tarde pardacenta de outono, comecei a sentir vertigens, tremi, tremi... e quebrei num gemido derradeiro.

No chão, onde me encontro, tornar-me-ei em pó, cinza, nada.

Obrigada, amiguinha, por essa lágrima sentida que vejo borbulhar nos teus olhos. Como tens bom coração!

Não me lastimes, porém, Joaninha. Afinal a minha vida foi bela, no gozo como no sofrimento, porque toda ela se passou num útil labor. Cumprí o meu dever: Trabalhei até morrer.

## BIBLIOGRAFIA

mandante Paiva Couceiro, General Norton de Matos, Engenheiro Vicente Ferreira, General Alves Roçadas, General João de Almeida, Artur de Paiva, General Pereira d'Eça e tantos portugueses que ali gastaram o fulgor da sua mocidade no engrandecimento da nossa Terra.

Neste livro há notas históricas e apontamentos geográficos ao lado de pedaços de mimosa etnografia e recortes de episódios graciosos.

Evocam-se figuras nimbadas de heroísmo, como algumas já citadas, e Sebastião e João Roby e figuras pitorescas como o Malhado. Não esquece o brioso militar o nome de alguns heróis quase desconhecidos como o Tenente Encarnação, o cabo Bexiga e o Tenente Raul de Andrade cujos feitos merecem bem ser lembrados.

O livro do Coronel A. de Quadros Flores é um repositório curioso e bem merece ser divulgado pela ternura com que foi sentido e escrito e pela soma de conhecimentos que revela ao leitor.

Lemo-lo com o maior agrado e felicitamos efusivamente o excelente amigo pelo seu magnífico trabalho.

A. ROCHA MARTINS

## Publicações Recebidas

Bandarra — Revista Literária

Recebemos a magnífica revista literária — Bandarra — inteligentemente dirigida pelo conhecido escritor Augusto Navarro e referente ao mês de Julho.

Com boa apresentação gráfica insere colaboração de Augusto Navarro, José L. Sierre Cortés, Cruz Pontes, Carlos Campos, Bastos Xavier, Maria Erilália de Macedo, Vitor Maicas, João Afonso Miranda Mendes, E. Corregedor da Fonseca, Filho, António Rebordão Navarro e ainda Desenhos de António Quadros, A. Rebordão Navarro, Hansi Stäele e A. F. Molina.

O Mundo no Desespero de hoje

Ensaio de CARLOS PINTO MOREIRA

Elogio Académico do Dr. Manuel Monteiro

De A. GARIBÁLDI

No Presídio

De MANUEL BOAVENTURA

## Instantâneos

XLV — Em prol do Gil Vicente!

FORAM empossados há dias os novos corpos gerentes do Gil Vicente. Esse acto, a que foi dada a maior solenidade, decorreu num ambiente de grande entusiasmo e constituiu uma brilhante afirmação de fé clubista e uma jornada promissora para o futuro do desporto barcelense.

Não faltaram, nessa reunião magna, as pessoas representativas de Barcelos e as pessoas gradadas da nossa terra adeptas das actividades desportivas, para prometerem e garantirem todo o apoio moral e material a favor do Gil Vicente, o nosso primeiro clube. E como todos reconheceram a necessidade de lhe dar um novo rumo, capaz de fazer reviver as gloriosas tradições do desporto local, resolveram nomear duas novas comissões — uma de Honra e outra Angariadora de fundos — de que fazem parte as pessoas que estão à frente das entidades oficiais máximas da nossa cidade e outras pessoas de relevo e de destaque do meio social barcelense.

Como não há tempo a perder, no último sábado, principiaram, no mercado D. Pedro V, em benefício do Gil Vicente, os espectáculos de variedades que o ano passado tanto sucesso alcançaram, promovidos pelos «Companheiros do Optimismo», de colaboração com a «Orquestra Sinfónica da Casa do Povo de Barcelinhos» e, com o mesmo fim, outras iniciativas estão já anunciadas e em estudo.

Está, pois, em marcha, e em pleno desenvolvimento, uma campanha em prol do Gil Vicente!

Ao registarmos o facto, apressamo-nos apenas a dar o nosso aplauso e a prometer toda a nossa colaboração.

FOTÓGRAFO-AMADOR

Visado pela Comissão de Censura

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — O menino Ezequiel Dias da Silva, filho do Sr. José Bernardino Oliveira da Silva e D. Palmira Dias da Silva e a menina Maria Teresa da Silva Teixeira.

Sábado — Os Snrs. António Carlos da Silva Esteves e José de Sousa Araújo Torres.

Domingo — Os Snrs. Padre João Pereira Linhares, nosso ilustre colaborador e Ilídio Martins Moreira.

Segunda-feira — Os Srs. Armindo Miranda, Artur Matos Lopes de Almeida e Acácio de Araújo Coutinho.

Terça-feira — As Sr.<sup>as</sup> D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo e D. Maria Natália Areal Herrera de Rottes.

Quarta-feira — O menino Manuel Gonçalo Perestrelo da Rocha Peixoto.

## VINHO BRANCO

da Real Companhia Velha

Em garrações de 5 litros, vende

A Cafezeira de Barcelos

## Exames Distintos

No Liceu Nacional Sá de Miranda, de Braga, prestaram provas os alunos do 2.º ano dos Colégios de Barcelos sendo admitidos à prova oral.

Destes alunos tiveram a alta classificação de 16 valores (distinto) a menina Maria Angelina Calheiros de Figueiredo, filha do Sr. Dr. Américo de Figueiredo, distinto advogado; menina Maria Alcina da Silva, filha do Sr. António Maria da Silva.

Parabéns às gentis meninas, a seus queridos Pais e aos professores que as prepararam.

— Também obtivera 16 valores (distinto) as meninas Maria Elisa Perestrelo, filha do Sr. José Perestrelo, Maria Laura, netinha do Sr. Capitão Hermínio Barbosa, alunas do Colégio Alcides de Faria e os meninos Armindo da Silva Machado e António de Faria Lemos, alunos do Externato D. António Barroso.

— Os alunos do 5.º ano do mesmo Externato também fizeram no mesmo Liceu as provas de Habilitação obtendo bons resultados.

Obtiveram distinção em Ciências os alunos Carlos Maria Martins da Silva Corrêa (18 valores), filho do Sr. João

## Os Sonhos

da Pastelaria ARANTES são incomparáveis.

da Silva Corrêa, distinto solicitador; Luís Nogueira de Brito (16 valores), filho do Sr. Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da C. M. de Turismo e Vereador da Câmara e António da Costa e Silva (16 valores).

— No Externato D. António Barroso transitou para o 2.º ano com 16 valores o menino Fernando Campos, filho do Senhor Dr. José de Campos e sobrinho do Sr. Manuel Corrêa, nosso amigo e assinante.

— No Liceu de Vila Real completou o 7.º ano (Ciências) o Sr. José António Maciel Beleza Ferraz, filho do nosso amigo Sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

— No Liceu de Braga, concluiu o 3.º ano, ficando dispensado com 16 valores (Secção de Ciências), o Sr. Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, filho do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Carvalho.

Aos distintos académicos, a seus Pais e aos seus Mestres apresentamos muitos parabéns.

# As Festas de São Cristóvão

(Continuação da página 1)



S. CRISTÓVÃO

Durante estes dias que precedem o Domingo há a devoção, às 21,30 horas, em honra do S. Cristóvão e no Domingo observar-se-á o programa seguinte:

## DIA 26

Às 9 horas, missa na Igreja do Bom Jesus da Cruz por alma dos motoristas falecidos. Em seguida, cortejo, incorporando-se nele todas as viaturas que percorrerão as seguintes ruas:

Largo da Porta Nova, Rua Barjona de Freitas, Rua Filipa Borges, Campo de S. José, Rua Miguel Bombarda, Rua Gomes Freire, Campo 5 de Outubro, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Campo 28 de Maio, Rua Elias Garcia, Largo da Estação, Avenida Alcaldes de Faria, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Av. Dr. Oliveira Salazar, Largo da Porta Nova, Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique, Largo do Município, Barcelinhos e Monte da Franqueira.

A chegada à Franqueira haverá missa celebrada pelo capelão e no fim bênção dos Veículos automóveis, e sermão pelo Rev. Alberto da Rocha Martins. A parte musical será desempenhada através duma cabine sonora.

Em seguida a estas cerimónias haverá almoço de confraternização.

## Pedido de Casamento

Pelo Snr. Manuel Cardoso de Albuquerque, foi pedida em casamento para o nosso amigo e assinante Snr. António Sampaio Falcão, filho do comerciante desta praça Snr. Alexandre Félix Falcão, a menina Maria do Carmo de Bessa e Meneses, gentil filha do Senhor José de Bessa e Meneses.

X

## De Visita

Estiveram em Barcelos, de visita ao nosso Director, os nossos assinantes Rev.ºs Padres Artur dos Santos e Lino de Sousa.

## «A Nossa Vivenda»

Posição, cede-se. Informa esta Redacção.

## Dr. Joaquim N. de Oliveira

Já regressou de Madrid, onde se encontrava a frequentar altos estudos como bolsheiro do Estado, o nosso querido amigo e assinante Sr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, distinto Professor da Faculdade de Farmácia, do Porto.

Ao ilustre Professor que tanto honra a cultura nacional apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

# Conservas

A CAFEZEIRA DE BARCELOS, estabelecimento que se está impondo ao conceito dos barcelenses, pela qualidade dos seus artigos e pelos baixos preços a que os vende, acaba de receber grande sortido das mais finas conservas.

Sardinha — Atum — Baleia — Cavalas — Ovas de Atum — Ovas de Sardinha — Anchovas — Ameijoas — Lampreia — Lagosta — Mexilhão — Lebre — Coelho — Aves, etc.

Qualquer delas faz um saboroso lanche.

Pedidos pelo telefone 8-4-1-0 ou à

## Cafezeira de Barcelos

Em frente à Padaria João Luís.

# INVICTA

Imcomparável e deliciosa Laranjada natural.

Os bons estabelecimentos de Barcelos todos a vendem.

Exijam:

## LARANJADA NATURAL INVICTA

Para revenda:

## CASA ÁGUIA

Telefone 8445

## Em Gilmonde

Já se encontra nas suas propriedades de Gilmonde, na Quinta do Cruzeiro, a Ex.ª Senhora D. Elvira Barroso, acompanhada de seu Neto Sr. Doutor Nuno Barroso, ilustre advogado em Lisboa e nosso querido colaborador.

## Paralelos

É um doce que a Pastelaria Arantes fabrica e vende a 1\$00.

## Arraial Minhoto

O Académico Barcelos Clube realiza na noite de 25 de Julho um Arraial Minhoto nas instalações da Escola Agrícola de Barcelinhos. Podem marcar lugares pelos telef. 8212 e 8452.

## Agradecimento

### Missa

A Família de José Luís da Silva vem por este meio agradecer a todas as pessoas que compartilharam a sua dor por ocasião do falecimento do saudoso e querido extinto e comunica que a missa de sufrágio do trigésimo dia se celebrará no próximo dia 30, pelas 8 horas, na Igreja Matriz.

A todos se considera profundamente reconhecida.

A Família

### De Luto

Encontra-se de luto, pelo falecimento, em Areias de Vilar, do seu cunhado Snr. João Baptista da Rocha, o nosso assinante Snr. Álvaro Fernandes Torres, comerciante na mesma freguesia.

As nossas condolências.

### S. Bento

Como de costume a romaria a S. Bento, patrono da freguesia da Várzea, efectuada no passado dia 11 do corrente, foi concorridíssima.

Presidiu às cerimónias religiosas S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz P.º António Bento Martins Júnior.

# AS FESTAS EM VILA SECA

(Continuação da página 1)

Este ano, porém, serão entregues ao Estado, depois de benzidas, duas Escolas oferecidas pelo Snr. João Lobarinhas e Esposa que estando no Brasil nunca se esquece da sua terra natal.

Estes grandiosos edifícios custaram ao generoso benfeitor a quantia de 200 contos.

Estes grandes progressos materiais demonstram a união de todos os habitantes de Vila Seca e a muita simpatia

Nova Banda de Famalicão; das 11 às 12, concerto pelas duas Bandas.

De tarde — Às 16 horas, sermão em honra de N. S. do Parto pelo distinto orador Rev. P.º Benjamim Salgado, seguindo-se, imediatamente, a majestosa e imponente Procissão com 10 andores, as dezasseis bandeiras da freguesia, muitos figurados, etc.

Do fim da procissão, que é verdadeiramente grandiosa,



Escolas João Lobarinhas e Esposa, vendo-se ao fundo parte da Capela de Nossa Senhora do Parto

de que goza o seu Pároco Padre Areias da Costa que, na realidade, tem sido a alma de todo este magnífico desenvolvimento.

até à noite, animado e apaixonante despique entre as excelentes Bandas de Famalicão e Vilela.

As ornamentações, confiadas a um grupo de habilitado-

## Programa das Festas

Dia 24 — De tarde, ornamentações dos caminhos e largo de S. Tiago e música gravada pela cabine sonora de João Maciel, Ld.º.

Dia 25 — Ao despertar da aurora uma salva de morteiros anunciará as grandes Festas; às 9 horas, missa cantada ao Santíssimo Sacramento pelo Grupo Coral da Acção Católica e sermão pelo Rev. P.º Alberto da Rocha Martins; às 16 horas, entrada da reputada Nova Banda de Famalicão e concerto até às 20 horas; às 22 horas, luzida Procissão de Velas da Capela de Santa Maria Madalena até à Igreja Paroquial, com os caminhos iluminados por milhares de lumes vivos; no final, concerto pela referida Banda de Famalicão até à hora regulamentar. O último número deste dia será uma interessante sessão de fogo de artifício.

Dia 26 — Às 7 horas, missa cantada com sermão a Nossa Senhora do Rosário pelo Reverendo Pároco; às 8 horas, entrada das duas consagradas Bandas de Vilela e Nova Banda de Famalicão; às 10 horas, missa solene em honra de N. S. do Parto, acompanhada a grande instrumental pela



As meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro, netinhas dos beneméritos da freguesia Senhor João Lobarinhas e Esposa

soz artistas e brisas raparigas da terra, serão dum efeito surpreendente, nas festas deste ano.

A Viação Auto-Motora, de Braga, organiza carreiras especiais entre Barcelos e esta freguesia no Domingo 26, estando garantido o regresso a todos os forasteiros.

Todos, podem, pois, apreciar as já tradicionais festas de Vila Seca, que prometem ser mais brilhantes ainda que nos anos anteriores.

## Vilas Boas & Irmão, L.ª

Bom gosto — padrões distintos

ALFAIATE PRIVATIVO

Tenha a certeza: Se vestir na casa

## Vilas Boas & Irmão, L.ª

veste com distinção

# Permanganato de Potássio

DESCONTOS PARA REVENDA

Sociedade de Representações Guipeimar, L.<sup>da</sup>

Rua Rodrigues Sampaio, 155-1.º  
PORTO

Telef. 28093. Teleg. Guipeimar

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não publicamos diverso original e à última hora fomos obrigados a deixar para o próximo número as notícias dos falecimentos dos Snrs. Comendador Miguel Gomes de Miranda e José Augusto de Freitas e das Snrs. D. Justina das Neves Moreira e D. Maria das Dores da Cunha Vieira.

# CASA CUNHA

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — Barcelos

## Vem a Barcelos?

Leve Sonhos e Paralelos da Pastelaria Arantes.

### Frei Nicanor

Encontra-se de luto, pelo falecimento em Navarra de sua extremosa Mãe, o nosso amigo Rev. Frei Nicanor da Ordem dos Capuchinhos a quem, por esse motivo, apresentamos sentidas condolências.

### Mel Puro Pimentos Marrones Damasco da Califórnia

são artigos que fazem parte do grande sortido de mercearia fina que vende

### A Cafezeira de Barcelos

### Grupo Excursionista de Carreço—Viana do Castelo

De passagem por esta cidade, estive na Redacção do nosso Jornal a apresentar cumprimentos o simpático e alegre grupo excursionista da encantadora freguesia de Carreço, do concelho de Viana.

Seguiu, depois, para Braga, Guimarães, Porto e Espinho em passeio.

Agradecemos a gentileza dos simpáticos excursionistas e desejamos-lhe um belo passeio e felicidades.

## Frigorífico

Os estabelecimentos ARANTES adquiriram um grande frigorífico onde tem sempre fresco:

Carnes, peixe, manteiga, fiambre, mortadela, presunto, paio, salame, cervejas, laranjadas, etc.

## VIDA RELIGIOSA

### Horário das Missas

Na Igreja Matriz:

Amanhã—Às 7,30 h. em acção de graças a S. Judas Tadeu.

Sábado—Às 7,30 h.

Domingo—Às 7 e 11 h.

Segunda-feira—Às 8 h. por alma de Belmiro Miranda.

Terça-feira—Às 7,30 h. em acção de graças ao SS. Sacramento.

Quarta-feira—Às 7,30 h. por alma de Francisco Correia.

Quinta-feira—Às 8 h. por alma de José Luís da Silva.

No Senhor da Cruz:

Amanhã—Às 9 h. por alma do Dr. Matos Graça.

Sábado—Às 9 h. por alma de José Luís da Cunha.

Domingo—Às 9 h.

Segunda-feira—Às 9 h. por alma de D. Laurinda Celeste de Almeida Rego e Silva.

Terça-feira—Às 8,30 h. por alma de D. Maria Joaquina da Costa Oliveira.

Quarta-feira—Às 9 h. por alma de António da Costa Portela.

Quinta-feira—Às 9 h.

## SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

## REPRESENTAÇÕES

Desejamos representar no Sul:

Louças, Mosaicos, Tecidos, Vinhos Verdes e outros artigos.

Pedimos às firmas interessadas o favor de responderem para:

VARSAM, LIMITADA  
Rua de São Mamede  
ao Caldas, 29-1.º—LISBOA  
dando todos os esclarecimentos.

## «Sinalco»

Bebida deliciosa de origem alemã, sem álcool e vitaminada.

À venda nas seguintes casas:

Bar Matos  
Restaurante Pérola da Avenida  
Estabelecimentos Arantes  
Confeitaria Colonial  
Quiosque da Calçada  
Leitaria da Praça  
Casa Araújo  
Bar Melo  
Bar do Parque  
Bar Ferreira } BARCELINHOS  
Casa Artur }

Para revenda:

CASA ÁGUIA  
Telefone 8445

## Na Póvoa de Varzim

Em gozo de férias, aliás bem merecidas, encontra-se na Praia da Póvoa de Varzim, o nosso amigo Snr. Aníbal Beleza, funcionário da Câmara.

## Massa Glutinada

para diabéticos—é uma especialidade de

## A CAFEZEIRA DE BARCELOS

## Nova Estação dos C. de Ferro

Finalmente, principiaram as obras para a construção da nova Estação dos Caminhos de Ferro, velha aspiração dos barcelenses.

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres.

## Caseiro

Precisa-se na Quinta de Santa Rita—Lijó.  
Trata-se na mesma.

## Nos Casamentos Nos Baptizados Nos Banquetes Nos Jantares

com sobremesa de Sonhos da Pastelaria Arantes, é chic.

## Termas do Eirogo

Já abriram, conforme dissemos, as Termas do Eirogo. A alguns quilómetros de Barcelos, mas servidas por esplêndida estrada, estão, este ano, muito frequentadas, mercê da profunda transformação operada na casa e nos balneários pelo seu proprietário Sr. Doutor Mário Queirós.

## Pão para Diabéticos

sempre fresco e de superior qualidades encontra-se à venda em

## A Cafezeira de Barcelos

## Campanha contra o Analfabetismo

A Casa dos Rapazes de Barcelos colaborou na campanha de adultos contra o analfabetismo preparando seis adultos que fizeram, com êxito, o seu exame de terceira classe.

## OS MENINOS

gostam imenso dos Paralelos da

## Pastelaria ARANTES

## Nascimento

A esposa do nosso amigo Sr. António Fins deu à luz uma robusta menina. Mãe e filha encontram-se bem. Os nossos parabéns.

## Pombo Correio

Desapareceu do pombal do Snr. José Carlos Vieira com a anilha n.º 128.105—Ano de 1953.

## Inspecções

Terminaram, nesta cidade, a semana passada as inspecções dos mancebos do concelho.

## Tiro aos Pratos na franqueira

No próximo Domingo, às 15 horas, e organizado pelo Gil Vicente Futebol Clube, realiza-se um importante Torneio de Tiro aos Pratos em que tomarão parte os melhores atiradores do concelho. Haverá valiosíssimos prémios e a inscrição é de 30\$00 por poule de 10 pratos.

# O MELHOR CAFÉ

FOI... É... E SERÁ SEMPRE O DE

# A Cafezeira de Barcelos

## Torne Portugal mais alegre

PINTANDO COM

## Robbialac

Agente depositário das tintas e vernizes Robbialac

## Casa Coelho Gonçalves

BARCELOS

# O privilégio da feira de Barcelos no dia da festa do Corpo de Deus

(Continuação da página 1)

Corpus Christi, então ainda não deixou de ser aquela «Vilinha humilde» banhada pelo Cávado que passa ao seu pé.

Eu bem sei que Barcelos, nova cidade provinciana, vive muito do Comércio com as suas aldeias, no entanto conseguiu impor-se pela sua vida comercial e pela sua indústria, que se vão revelando em novas e belas iniciativas. Tem crise? Onde a não há? Se Barcelos, que mostra ser uma cidade que quer firmar-se... que quer vencer... que deseja expandir-se, carece do privilégio ou mais um dia de trabalho para viver... a ponto de, sem ele sentir-se fenecer esquelética e exausta, como mendigo ao longo da estrada, daria a impressão de uma acrópole de inválidos e decrépitos que as aldeias, por caridade, deviam manter.

No século XX invocar o privilégio, é inferiorizar-se, é diminuir-se, é ridicularizar-se. Quando ouço cantar em estrofes heróicas os feitos dos valorosos filhos de Barcelos e a vejo agora, como sempre, agarrar-se, como naufrago, a um privilégio que denota a atribulação e penúria d'outrora, para subsistir... Não sei se essa aflita existência não obscurece toda a grandeza de que deseja revestir-se.

Poderá responder-se-me: «O que interessa, acima de tudo, é que o comércio de-sempre... que prospere... o resto são cantigas». A isto respondo eu: Então não interessa mais nada à vida duma cidade? Não lhe interessa a formação cultural do seu povo? nem a manifestação religiosa da sua grei? nem a demonstração cívica da sua gente? Se assim é, imaginemos que um dia o Chefe do Estado

visitava Barcelos. Porque a Barcelos só interessaria o comércio que as aldeias ali viessem fazer, era de as convidar, nesse dia, a abarrotar a feira de batatas e cebolas... bois e vitelas... porcos e galinhas... enfim, de tudo que a lavoura produz e à sua chegada à estação dizer-lhe, sem cerimónias: entre e vá ver. Passe pela feira e ficará a saber do que vive Barcelos...

Com certeza que suspender-se-ia tudo e preparar-se-iam festejos para o receber condignamente.

Ora mais que qualquer Rei da terra, é Cristo-Deus, em nome de Quem a Igreja determinou um dia que há-de revestir-se de toda a solenidade para que os povos Lhe prestem as homenagens e as adorações que Lhe são devidas. É um único dia no ano e os povos que se prezam da sua fé e do seu civismo suspendem tudo para dedicar esse dia à homenagem a que o Deus da Eucaristia tem incontestável direito. Suponhamos que o dia da visita do Chefe do Estado era no dia de Corpus Christi... hoje Feriado Nacional. Barcelos faria a tal feira? É uma pergunta embaraçosa e à qual, certamente, a política não daria uma resposta favorável. E outra pergunta ainda: quando o dia de Natal é numa quinta-feira, em que dia a fazem? Em suma: é necessário dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus para que não haja atitudes que aviltem.

Dé resto, após o Decreto 38.596, além de tudo, a invocação do privilégio reveste-se de aspectos subversivos e deles falaremos no próximo artigo.

## Acção Meritória

(Continuação da página 1)

Ninguém, pela certa, será capaz dizer que não está nestas palavras um completo e perfeito plano de acção para uma também completa e não menos perfeita acção de defesa da saúde Pública.

No entanto, bom será que todos nos convençamos de que a necessária obra que nesta matéria urge levar a cabo não poderá ser apenas produto da acção das autoridades e dos Governos, mas antes a resultante de uma obra de educação em que todos nos devemos empenhar, em que todos devemos colaborar. Só assim a acção educativa em tão importante problema poderá resultar inteiramente como se torna mister.

E nesta acção, não é demais salientá-lo, todos podemos e devemos colaborar com interesse e decisão e espírito prático.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferiam a Casa

**A. Eurico Soucasaux**

**Peugeot 203**

Furgonetes 640/930 kg.

Carro ideal para transportes de mercadorias.

**Bragauto, L.<sup>da</sup>**  
Braga

EM BARCELOS:

**Garagem Parque**

## Propriedade na Silva VENDE-SE

Com boa casa e terreno junto produzindo um carro de cereal e duas pipas de vinho, com água de rega; área do terreno, cerca de 6.000 m<sup>2</sup>. A 500 metros do Apiadeiro da Silva e a 50 metros da estrada. Preço: 70.000\$00. Informa, Manuel da Graça Pereira — Barcelos.

EM BARCELOS

## Vilas Boas & Irmão, L.<sup>da</sup>

(Em frente ao Banco Nacional Ultramarino)

**Bons preços**

**Bons artigos**

**Bons forros**

**Bons acabamentos**

**Belíssimos padrões**

A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

## Um Presente

de sonhos da Pastelaria ARANTES é um presente distinto.

## Loja da Praça

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS

DE  
**José Carlos Vieira**

Esta casa tem um sortido completo em fatos para homem e senhora, assim como mais artigos da especialidade. Grande sortido em camisas. Sempre novidades em malhas.

Esta casa é a que mais barato vende em Barcelos

Largo da Praça



ZIGUEZAGUE

Chuleira Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações desde 122\$00 mensais

Agente em Barcelos:

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Comb. da Grande Guerra

Anunciem no  
JORNAL DE BARCELOS

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

**José António Faria Torres**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210  
Consultas das 10 às 12

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

**Casa de Saúde de Barcelos**  
Cirurgia — Partos  
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões . Raio X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residência: Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8458  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

**ANTONIO COUTINHO**  
MÉDICO  
Consultório  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56  
Telefone 8509

**António Faria de Freitas**  
MÉDICO  
Com prática nos Hospitais Cívis de Lisboa  
Rua Miguel Ângelo, 58 — BARCELOS

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

**LAURINDA VIEIRA**  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
Partos, Tratamentos e Injeções  
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

**FARMACIAS DE SERVIÇO**  
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

**RELOJOARIA CARVALHO**  
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.  
Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

**Gasolina • Gasóleo • Petróleo**

**Óleos Lubrificantes**

Vende nas melhores condições

**António Augusto da Rocha Portela**

Agente da SACOR

## Quem não acreditar não peca

### Etimologias:

**CIBRÃO:**— Nome pessoal, por mim só ouvido quando vim para Barcelos.

**CHIPRE,** em latim CYPRUS, I (daqui cipreste deu Cyprianus—Cipriano, que deu Cibrão.

Há também S. Cipriano freguesia do Concelho de Resende.

### NOTA ERUDITA:

Chipre, ilha natal de S. Barnabé. Este santo cipriota, era natural de Famagusta a alguns quilómetros ao sul de Salamina. Uma das mais formosas árvores de Chipre é o cipreste cujo nome levou a todo o mundo a fama da sua Pátria.

Esta ilha era riquíssima em cobre. Herodes, o Grande, tomou de arrendamento algumas minas a Augusto e mandou para lá muitos judeus. Era riquíssima também em frutas e ainda hoje, apesar da devastação turca, que não foi remediada pela ocupação inglesa, há em grande abundância, laranjas, limões, figos, amoras, damascos, etc.

Do extremo oriente ao ocidente, mede a ilha 150 quilómetros em linha recta.

No cimo do monte Amato, hoje Limasol, estava o templo de Afrodita que segundo a mitologia ali tinha aparecido pela primeira vez, e era celebrada como Venus Amatusia. Não era aqui a deusa da beleza e da graça dos gregos, mas sim a voluptuosa Astarté dos fenícios, com seus mistérios nefandos, a glorificação bruta dos mais baixos instintos, cujo culto em determinados dias não atraía só os habitantes da ilha mas também os povos estranhos. Aqui, a convite de Sérgio Paulo, governador romano, disputou S. Paulo com o culto teósofo Barjesus, que se introduzira na confiança do governador e estava familiarizado com todas as doutrinas esotéricas do Egipto, Babilónia e Pérsia. Sérgio Paulo, nobre romano, homem culto, autoridade em questões de ciências naturais, afeiçoado a questões filosóficas e religiosas, sincero na busca da verdade, desprezava a dúvida elegante e indolente de Pilatos. Como prudente, bom jurista romano, depois de ouvir S. Paulo, quis ouvir a parte contrária e deu licença ao mago para falar. Este, vencido, abandonou a batalha e retirou-se envergonhado.

A conversão do governador, foi o primeiro triunfo do cristianismo entre as classes elevadas da sociedade romana.

**FEITOS:**—(Freguesia do Concelho de Barcelos). O mesmo que fetos, fentos, fetaões e feitos, conforme regiões. Há fetal—campo de fectos. Com vista a Reguengos do Fetal, na estrada da Batalha a Fátima. Nalgumas terras chamam aos feitos felgas, e ao povo ouve-se a expressão:

«Que felga»!, equivalente a: «Que azáfama»!. Repare-se na dificuldade que sente quem se topa no meio de um fetal para sair dele. Atenção aos caçadores que muito bem podem responder.

Os feitos, são plantas arbustivas, muito vivazes, e as raízes lançam esporões que vão até grande profundidade. Entre eles vivem como peixe na água, os coelhos. Os caçadores, cercam esses massiços, e fazem boa feitaira, ou boa fiteira.

Aos fetos ou feitos foi buscar seu nome—Tomé Feteira—de Vieira de Leiria . . . o das limas.

**FARIA:**—Apelido vulgar e nome histórico de uma freguesia do Concelho de Barcelos. Deve ser contracção de Favaria—faval—campo de favas. Podiam aduzir-se análogas contracções. As favas, legume forte, já eram conhecidas dos romanos e baptizaram várias povoações nossas, entre elas Favaios, lá para os lados de Murça, hoje mais conhecida pelo seu néctar louro: o moscatel.

E porque neste passatempo a bússula foi o ouvido,

*Dos feitos, Cibrões, Farias,  
Destas etimologias,  
Muito se vai rir quem lê...  
Rto com eles também,  
Pois disto só rirá bem  
«Qui rira le dernier».*

**Casimiro Grandal**  
(Fausto)

## NOTA

Na secção Bibliográfica de «A Quinzena Literária» só faremos crítica às obras de que nos sejam enviados dois exemplares.

Temos presente dois exemplares de «O Escutismo na Alma da Juventude» da autoria do P.º Américo Ferreira Alves, assistente regional de Braga.

Apreciaremos este trabalho em a próxima «A Quinzena Literária».



## O Conto de «A Quinzena»

### Memórias de uma pontinha de lápis

Por B. N.

**T**ENS nove, dez ou mesmo doze anos, Joaninha? A minha história, singela e verdadeira como tu, deve interessar-te. Escuta-me:

Tudo nasce pequenino, como sabes, e, com o decorrer do tempo, vai crescendo até atingir o seu completo desenvolvimento.

Se reflectires um pouco, Joaninha, verás que comigo sucedeu precisamente o contrário, pois nasci grande, esguio e elegante como a coluna de um templo grego.

Imagina que eu atingia então quase vinte centímetros! Não olhes agora para mim, por favor...

Pouco depois de nascer e de me baptizarem—não esqueças que eu também tive um nome—prenderam-me com mais onze irmãosinhos, todos atados num feixe, e lá fomos atirados para esse mundo de Cristo.

Já viste uma tal crueldade, amiguinha?! Também, quando entramos numa papelaria e o dono nos soltou, saboreamos em gargalhadas sonoras, a rolar como doidos uns sobre os outros, a nossa liberdade.

Eu disse liberdade? Ai, meu Deus, linda palavra que mal cheguei a compreender!...

A troco de um escudo fui logo arrancado ao alegre convívio pelo caixeiro de uma mercearia que, ao chegar à loja, sacou de um pedaço de lâmina de barbear e pôs-se a cortar a minha carnhinha tenra, à procura do veio de plumbágina cinzenta que eu ocultava dentro de mim.

Sofri como um herói, sem um gemido sequer! Surpresas amargas da vida, Joaninha.

Depressa me adaptei à nova situação e o meu narizito bisbilhoeteiro entrou desde logo a brigar com as pobres donas de casa.

Eram contas e mais contas de as fazer arripiar: Bacalhau... tantos escudos; arroz... tantos; azeite, sabão, petróleo, tudo custava os olhos da cara!

Os momentos de descanso, e eram bem poucos, passava-os eu garbosamente entalado na orelha direita do rapaz, sempre pronto a arremeter contra os orçamentos caseiros. Aqui para nós, que isto é um desabafo, eu não gostava nada daquela vida.

Entre a afligir-me com o cheirete do bacalhau, do petróleo e do sabão de que andava lambuzado, e sentia falta de ar, pois trazia sempre os poros ensaboados.

Tudo vai até um dia, chegado o qual eu me extraviei do marçanito e fui parar, sabes aonde?—à pasta de um senhor engenheiro.

É como te digo. Ali, sim. Verdade, verdadinha, aquilo era outro meio: gente de fino trato, mãos cuidadas, ambiente confortável.

Fiquei, confesso, um nadinha vaidoso com a minha entrada na sociedade. Deslizando sobre grandes folhas de papel, eu rabisquei lindas cazinhas de alpendres floridos e telhados imbricados, elegantes e sóbrios pavilhões de grandes fábricas modernas, simbólicas ogivas, janelas germinadas e tectos artesoados de belas igrejas góticas.

De cada vez que traçava uma cruz, como não tenho respeitos humanos, fazia uma breve reverência ao supremo arquitecto de todas as maravilhas criadas.

Enfim, Joaninha, eu sentia-me ali bem, mas... não era feliz. E porquê?—dirás tu. É que todos os dias e por mais de uma vez o meu dono me torneava a cabeça dentro de um capacete de ferro, donde eu saía sempre diminuído.

Verificava com desgosto que ia perdendo a linha, a elegância. Tinha agora uns quinze a doze centímetros apenas!...

Temia já pelo meu futuro, quando o meu dono, em hora de mau humor, olhando-me com desdém, me atirou para a sucata, sem a menor atenção pelos serviços prestados.

Conheci a ingratidão pela primeira vez, Joaninha, e quanto isso me custou!

Abandonado, por ai deambulei até que, não sei por que malas-artes, fui cair na algibeira de coiro de uma vendedeira de fruta.

Ainda me vem o pingo ao nariz ao recordar-me de que ali passei os tormentos do Senhor!

Não me bastavam as bofetadas sem conta daqueles cobres sujos e safados que a toda a hora entravam na algibeira, ainda tinha de sofrer os açoites de uma chave velha e ferrugenta que constantemente me esfolava a epiderme vermelhinha e me pisava a torto e a direito.

Se me queixava... «Olha o presumido!—diziam—. Vinha de jaqueta lustrosa e biquinho bem feito...»

E riam-se de mim, Joaninha, aqueles grosseirões!

(Continua na página 2)

## POESIA

### «Alguns Poemas da Manhã»

Por César Teixeira

Temos presente, sobre a nossa mesa de trabalho, oferta do autor, o livro de poesia intitulado «Alguns Poemas da Manhã».

Auténtica-o César Teixeira.

Conhecemo-lo. Foi-nos apresentado pelo escritor e poeta Amândio César, pois se encontra em Braga a prestar serviço, com o posto de Capitão, no Regimento de Infantaria 8.

Veio da África Oriental Portuguesa. É natural do Porto.

Ainda jovem, pois tem 29 anos, o oficial-poeta é um espírito culto que honra sobremaneira o Exército e a moderna literatura portuense não nos surpreendendo o volume do seu sentir, do seu Eu inconfundível e do qual recebemos benéficos raios projectados em confissões como estas:

Fugi para salvar o coração...  
Antes da louca ideia de um momento,  
Melhor fôra perder toda a razão!

Ao apresentar a sua obra, César Teixeira diz que um poeta «deve apresentar-se não só como é, mas como foi», e, nesta disposição, sugere aos que o gloriam, depois de agrupar a sua poesia por três fases—Sol nascente, Sol oblíquo e Sol na vertical—que vão até ao fim, na certeza antecipada de AGRADO.

Nós, lemos a sua obra, vinque-se, até ao final, não para irmos de encontro ao seu desejo, mas porque, realmente, o início é a base fundamental da sua estruturação poética acentuadamente progressiva no virar de página.

Os seus primeiros versos integrados na primeira fase—quando o poeta era menino e moço—são um autêntico retrato desse tempo juvenil, descuidado, falso, irreal...

Sonhamos, amamos e, como consequência lógica de um acontecimento perturbante, sentimos.

É certo que nesta infância todos somos poetas; também é exacto, que rimar não é difícil.

Só nos falta uma condição primordial: Ser POETA. Esta condição, reuniu-a, desde logo, o autor de «Alguns Poemas da Manhã» e os seus primeiros versos garantem-nos esta asserção. Vamos ler:

«Morena, alva de graça e de candura,  
Luz que brilha a meus olhos, sei que mentes,  
Arrengando o amor que há muito sentes,  
Fugindo sempre aos laços da ventura».

Suaes, sinceros, eles encerram a nostalgia do coração que sente.

Porém, cedo nos convence que, mesmo na primeira fase, já tem o sentido da realidade, afirmando-o em

(Continua na página 2)

## BIBLIOGRAFIA

### Recordações do Sul de Angola

Pelo Coronel António Quadros Flores

O Sr. Coronel A. de Quadros Flores é um militar distinto e de espírito cultivado.

A sua conversa, viva e erudita, é das que sabem prender os amigos que à sua volta o escutam enlevadamente.

Trata-se dum brioso militar para quem as coisas do espírito têm acentuado valor.

Daqui se conclui que a sua passagem por Angola tivesse marcado na sua alma o desejo de legar à posteridade algumas notas preciosas, comentários oportunos e descrições coloridas de quanto viu e sentiu nessa terra maravilhosa onde o seu esforço se deu, generosamente, na civilização e no engrandecimento dessa parcela de Portugal, desde 1914-1920.

O ilustre escritor a quem sobram méritos de lídimo cultor da pátria língua deixou-nos, neste livro de recordações, um verdadeiro estudo de Angola, especialmente do Sul onde viveu e trabalhou durante alguns anos.

Fizeram muito bem os que o «encorajaram a contar, como quem conversa, o que lhe sucedeu por essas terras do Sul de Angola». Era, na realidade, muita pena que o Coronel Flores guardasse só para si os curiosos episódios e notas etnográficas que nos proporcionou nestas páginas que todos os portugueses deveriam ler. Nelas não só conhecemos melhor o que é nosso e sobretudo saberemos amar mais intensamente aquilo que os nossos maiores, em lutas esforçadas, nos legaram e os nossos contemporâneos, a golpes de audácia e são portuguesismo, vão engrandecendo.

Neste livro que o emérito escritor general Norton de Matos prefaciou, e onde revela o seu entranhado amor à Terra que tanto lhe ficou devendo, lêem-se frases como esta: «Desde a primeira hora vi o quanto as Missões religiosas eram não somente úteis, mas também indispensáveis para a profunda transformação dos bantus».

O Sul de Angola revela o seu progresso admirável através do esforço e do heroísmo do Co-

(Continua na página 2)